



# UMA JORNADA AUTÊNTICA: *Progredindo no Caminho do Amor*

Caros amigos,

Todos os buscadores espirituais compartilham um objetivo comum, que é a autotransformação. Muitos caminhos espirituais defendem a dependência de um Guru, mas é impossível haver transformação enquanto ainda dependemos de uma outra pessoa. Somente quando assumimos responsabilidade pessoal e dizemos: “Eu devo agir”, é que a transformação se torna possível. Depender até mesmo de Deus é “passar a bola”.

Se eu considerar meu guru, ou qualquer outra pessoa, responsável por minha evolução ou transformação, essa transformação não acontecerá. A razão é simples: Deus e o Guru já fizeram o que era necessário. Agora, como buscador, minha tarefa é perceber o que me foi dado sob a forma de sementes dentro do meu coração, e identificar e permitir que essas sementes germinem e floresçam. Depender do destino é ainda mais fútil - embora seja verdade que, de certa forma, criamos nossos destinos através do carma.

Quando temos a intensa aspiração de nos transformarmos, descobrimos que a espiritualidade (especialmente na tradição indiana) fala de Karma, Jnana ou Bhakti Yoga - o Yoga da ação, do conhecimento e da devoção. O caminho Heartfulness é realmente uma bela fusão dos três. No entanto, ao percorrermos esse caminho, observamos muitas armadilhas ao longo do percurso, pois damos demasiada importância às abordagens do Karma e Jnana, que quando exageradas, contradizem a sutileza desse caminho.

Você já deve ter ouvido falar de brâmanes que caem de alturas espirituais e se tornam bramã-rakshashas [seres demoníacos] e iogues que caem de grandes alturas e se tornam yog-bhrasht [corruptos]. A jornada de Yoga deles é incompleta por inúmeras razões. Jnanis e karmis podem cair, mas você já ouviu falar que um bhakta, um devoto, tenha caído? O termo bhakti-brasht não pode existir, pois um bhakta encontra-se sob os cuidados do Senhor. O Senhor protegerá qualquer pessoa que tenha atingido saranagati, isto é, que tenha verdadeiramente se rendido com irresistível admiração. Os problemas



*O Senhor protegerá qualquer pessoa que tenha atingido saranagati, isto é, que tenha verdadeiramente se rendido com irresistível admiração. Os problemas só começam quando nos tornamos karta (o fazedor). Nenhum bhakta jamais experimentou uma queda espiritual; isso simplesmente não acontece.*

só começam quando nos tornamos karta (o fazedor). Nenhum bhakta jamais experimentou uma queda espiritual; isso simplesmente não acontece. Se por acaso acontecer, é apenas indício da falta de verdadeiro bhakti ou saranagati.

Quando fui apresentado ao Sahaj Marg, minha preceptora, a irmã Draupadi, me fez uma pergunta fundamental: “Aap kyun meditation karana chahate ho?”, que significa: “Por que você quer meditar?”

“Estou procurando por Deus,” respondi.

*Em primeiro lugar, como ficamos separados Dele de forma que agora temos que procurar por Ele? Para restabelecer essa conexão perdida, temos que identificar e remover os fatores que causaram a separação. Este é o início da autêntica viagem.*



Hoje, quando reflito sobre algumas de minhas crenças pessoais, entendo as coisas de forma diferente e percebo o quanto estive equivocado na época. Embora a maioria de nós diga que está em busca de Deus, isso agora me soa hilário. As pequenas coisas podem não ser visíveis aos olhos, mas como podemos sentir falta de um ser que é oni-abrangente? Ao mesmo tempo, não o enxergamos, quando de fato ele está em toda parte, assim como o peixe não tem ideia do oceano no qual passa toda sua vida. Por outro lado, imaginamos Deus como um infinito dimensional e ficamos confusos, uma vez que nunca vimos e não podemos conceber os fins mais remotos da existência. A divindade adota ainda mais invisibilidade em seus níveis infinitesimais.

Mesmo que eu comece a procurá-Lo, como perceber o Infinito com minha percepção limitada a menos que haja algum nível de busca do lado Dele? O Infinito está além do nosso alcance. Como entender que ele é menor do que o menor e maior do que o maior? Entretanto, surge aqui uma outra dificuldade, pois o denso jamais consegue apreciar o sutil.

Portanto, a ideia de saranagati com reverência e admiração é a única forma:

*वो दिल कहां से लाऊं, जो तुझे पहचाने !*

*Como preparar um coração que possa te reconhecer?*

Além de tudo isso, temos um enigma básico a resolver: Em primeiro lugar, como ficamos separados Dele de forma que agora temos que procurar por Ele?

Para restabelecer essa conexão perdida, temos que identificar e remover os fatores que causaram a separação. Este é o início da autêntica viagem.

Imagine que você esteja na praia apreciando a dança das ondas, mas não consegue enxergar as profundezas do oceano, porque só consegue ver as ondas de superfície. Também as ondas continuam perguntando: “Onde está o oceano?”. Elas também o buscam inquietas. No momento em que se acalmam e cessam, as ondas da superfície tornam-se um com o oceano e há clareza.

As ondas esquecem que sua origem é o oceano - que elas dali se originam e para lá retornam. Para que as ondas e o oceano se tornem um, a chave é desacelerar, cessar e acalmar. O último cessar é a morte. Assim, se pudermos ao menos imitar e absorver os atributos da morte, tornando-nos मरजीवा, (marjeeva ou morto vivo), a aceitação automaticamente nascerá em nossos corações. Agora, o momento auspicioso de ser um com o Oceano original deverá começar, um estado similar ao estado original de Samadhi. A morte física não resolve o problema. Na verdade, o problema permanece velado com os nossos corpos sutis, e o ciclo de nascimento e morte continua ad infinitum.

A arte de cessar, de se deixar subjugar no amor pelo Amado, é bhakti. É precisamente quando transcendemos a nós mesmos que a solução surge.

जब मैं था तब हरी नहीं, अब हरी है मैं नाही।  
सब अँधियारा मिट गया, दीपक देखा माही।।



*se pudermos ao menos imitar e absorver os atributos da morte, tornando-nos मरजीवा, (marjeeva ou morto vivo), a aceitação automaticamente nascerá em nossos corações. Agora, o momento auspicioso de ser um com o Oceano original deverá começar, um estado similar ao estado original de Samadhi.*

Quando ‘eu’ estava lá, Hari não estava; agora Hari ‘está’ e ‘eu’ não estou. Toda a escuridão [ilusões] diminuiu quando eu vi a luz [iluminação] dentro de mim.

A ilusão do “eu” é a escuridão que impede nossa visão do Senhor. Quando Ele está presente no coração, só há luz e a escuridão de nossa própria presença permanece ausente.

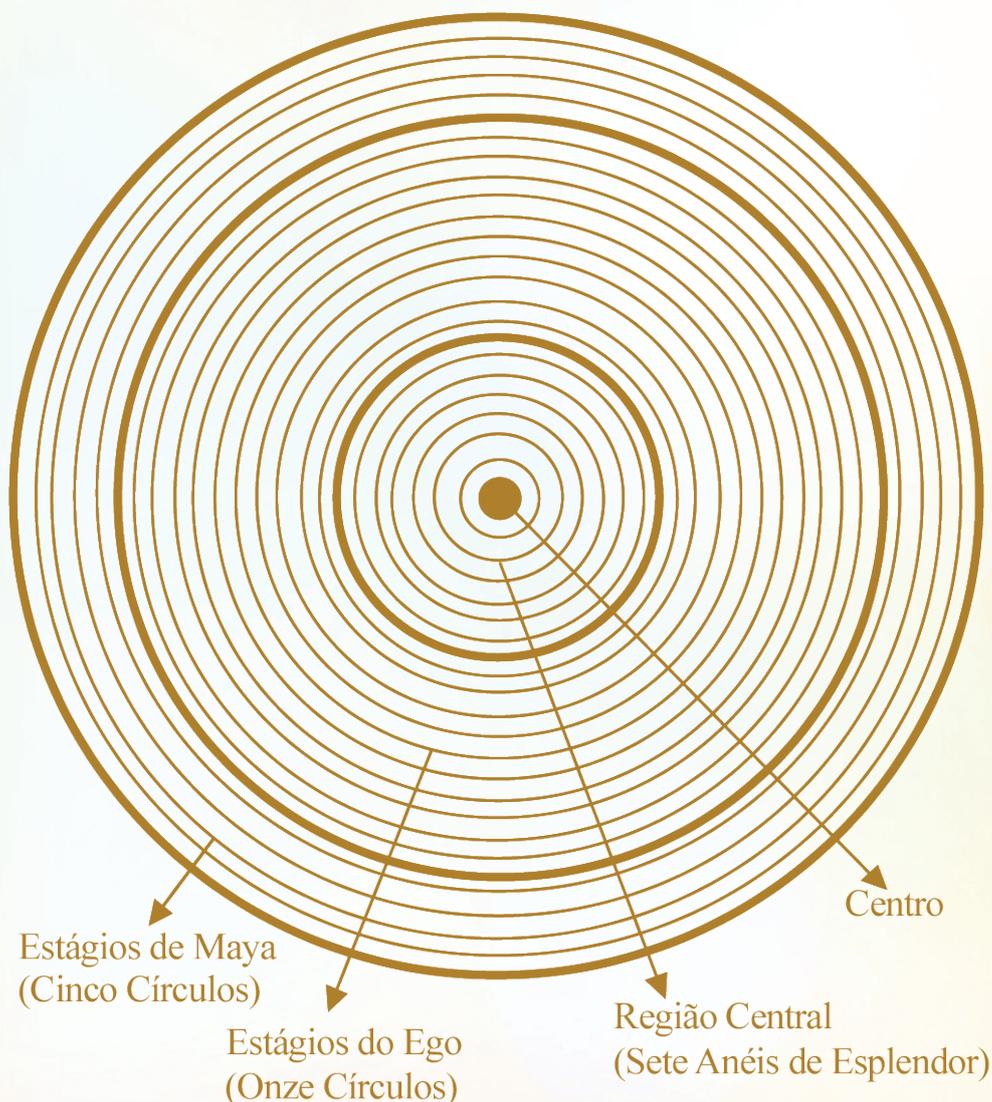
A fronteira final da consciência é a total divinização. As alturas e as profundezas da consciência podem ser encontradas no próprio Oceano da consciência. Quando compreendemos isso, percebemos o significado da pergunta incisiva do amado Babuji: “O que sustenta esta consciência?” Só quando negamos o amor e o Sublime é que perdemos a visão das alturas e das profundezas do nosso próprio ser, ficando, assim, numa estreita faixa de consciência.

*Bhakti, intenso amor pelo Amado,  
equilibra as ondas ascendentes e  
descendentes das emoções de ser e de  
tornar-se, transformando-as em uma  
só homogeneidade uniforme do Divino.  
Em contrapartida, o afastamento  
da consciência do Amado traz dor e  
sofrimento.*



Ninguém é mais pobre (tuchch, mais miserável e desolado, insignificante) do que aquele que perdeu sua bússola interior, ou cuja bússola interior está apontada numa direção diametralmente oposta à Divindade. Bhakti, intenso amor pelo Amado, equilibra as ondas ascendentes e descendentes das emoções de ser e de tornar-se, transformando-as em uma só homogeneidade uniforme do Divino. Em contrapartida, o afastamento da consciência do Amado traz dor e sofrimento.

A tradição judaica é bastante específica em sua definição de “pecado” como sendo um desvio daquilo que é passível de ser cultuado. Babuji diz que a ingratidão é pecado. É exatamente quando nos tornamos ingratos que vários outros desvios da verdadeira relação começam. A ingratidão é o início do afastamento; por isso, é pecado. O amor agora é inexistente e assim a relação termina. Para onde você vai ao terminar a relação? Imagine se perguntássemos a uma onda: “Querida e poderosa onda, para onde você vai ao se afastar do oceano?”



## A Marcha rumo à Liberdade

A partir dessa perspectiva, qualquer desvio no qual identificamos nossa consciência com os bens mundanos, o corpo, a mente, o intelecto e o ego, é semelhante ao afastamento do Centro, a Fonte da vida, o atman. Vemos a beleza com que Babuji simplifica esta identificação do ser com maya e o ego, descrevendo-a com uma representação esquemática ao estilo Sankhya de 23 círculos. Neste diagrama, os círculos de maya são apenas 5, enquanto que os do ego são 11. Isso significa apenas que é o ego, ahankar, que nos conduz em direção à circunferência, longe do Centro. Ahankar é um bloqueio na estrada muito mais potente do que maya. Uma espécie de ilusão.

O Sábio Patanjali chama isto de bhrantidarshan, o que significa mal-entendido. Não sou contra a aquisição de objetos mundanos, mas nos identificar com a prosperidade e os bens externos é um reflexo do daridrata interior (pobreza deplorável). Tal riqueza só cria bhranti, ou seja, ilusão ou insegurança. A vida prossegue sob a falácia causada por esta identificação. Nem mesmo o melhor entre nós não consegue perceber essa realidade.

Viver a vida sob a sombra da ilusão, ignorância, escuridão e inconsciência é como viver no inferno, enquanto que uma vida levada com clareza, inocência e alegria é uma vida celestial. Esta é a beleza de bhakti e o que ela desencadeia

*Viver a vida sob a sombra da ilusão,  
ignorância, escuridão e inconsciência  
é como viver no inferno, enquanto  
que uma vida levada com clareza,  
inocência e alegria é uma vida celestial.  
Esta é a beleza de bhakti e o que ela  
desencadeia em seu percurso.*



em seu percurso. No dia em que ficarmos realmente fartos de ter um estilo de vida pautado na escuridão, frustrados declaramos: “De agora em diante, vou adotar um estilo de vida que facilite a interiorização.”

Esse é o início do cessar das ondas na superfície do Oceano. Os conflitos que surgem a partir dos esforços diários para cumprirmos todos os tipos de

demandas podem se tornar uma espécie de tapasya ou penitência. Caso se torne tapasya, com certeza passaremos do cumprimento dos nossos deveres para o cumprimento desses deveres com amor, por amor ao Amado. E a mesma trajetória pode amadurecer transformando-se em um perfeito bhakti.

Bhakti também significa levar uma vida na luz da consciência, plenamente cientes de nos submetermos a todos os opostos na vida, com aceitação. A meditação não é apenas uma atividade mental, mas algo que transcende a mente e o corpo. Muitos reclamam de ter sua meditação frequentemente



*Bhakti também significa levar uma vida na luz da consciência, plenamente cientes de nos submetermos a todos os opostos na vida, com aceitação. A meditação não é apenas uma atividade mental, mas algo que transcende a mente e o corpo. Muitos reclamam de ter sua meditação frequentemente perturbada por várias formas de distração, mas uma meditação feita com bhakti faz com que percebamos o 'invisível' com maior precisão, uma vez que a mente permanece livre de qualquer preconceito cognitivo e impulsivo.*

perturbada por várias formas de distração, mas uma meditação feita com bhakti faz com que percebamos o 'invisível' com maior precisão, uma vez que a mente permanece livre de qualquer preconceito cognitivo e impulsivo. As distrações são o resultado final de várias formas de desvio mental. Esses desvios mentais são o resultado do nosso próprio condicionamento, que chamamos de samskaras.

Domar a mente, ao mesmo tempo em que nos liberamos lentamente dos samskaras, é um processo lento na maior parte dos casos. Demoramos muito tempo nos ajustando ao ambiente interno, já que os samskaras lentamente cedem lugar à amplitude interior. É então que nos damos conta de que temos

limitações não apenas para aguentar a dor, mas também para aguentar a alegria.

Chegar a um estado de alegria ou tristeza em relação à nossa prática e ao doador dessa prática, é algo inerentemente intercalado com complexidades. Se os nossos desejos são atendidos, desenvolvemos maior fé. No momento em que um desejo fica na lista de espera por um certo período, começamos a desconfiar da organização, da prática ou do Guru. Vejo isso todos os dias. Como exemplo, um praticante escreveu: “Daaji, minha condição tem sido tão boa. Minha filha agora está casada com suas bênçãos e eu estou totalmente livre. Não tenho mais preocupações e decidi servi-lo por toda a minha vida.” Algumas semanas depois, a mesma pessoa reclamou, inclusive me acusando de ser parcial! E quando perguntei sobre as razões disso, ele disse sem rodeios: “Você não ajudou minha esposa em sua doença. Agora ela se foi. Orei para você com todo o meu coração e veja o que aconteceu.” Agora perdi a fé e sou incapaz de meditar. Gostaria que Babuji estivesse por perto. Ele certamente teria curado minha esposa.”

Quando testemunhamos encontros assim diariamente, conseguimos apreciar verdadeiramente a sabedoria do Narada Bhakti Sutra, 54:

गुण-रहितं कामना-रहितं प्रतिक्षण-वर्धमानं,  
अविच्छिन्नं सूक्ष्मतरं अनुभव-रूपम् ।  
( नारदभक्तिसूत्राणि ५४ )

Bhakti é isento de qualidades materialistas e satisfação sensorial. Está em constante crescimento, é muito sutil e passível de ser experimentado.

*Uma pessoa possuída por bhakti, tendo plena fé no Senhor, descansa sua confiança no Senhor. Tal transferência é enobrecedora e elevadora. A confiança de um bhakta nunca retrocede, é sempre crescente.*



Bhakti verdadeiro não vacila como consequência da falta de recompensa ou recompensa extra. Ele aumenta em todas as situações e não impede que você desfrute da associação de seu cônjuge e filhos. Quando a adversidade assombra tal bhakta, eles aceitam tudo com graça e gratidão. Bhakti jamais pode ser condicional; ele transcende ambos a mente e o coração, a lógica e os sentimentos. Bhakti é o fator mais influente para o enriquecimento da vida - para se chegar à consciência pura.

Amor é a prerrogativa de um bhakta. Amor significa dar. Compaixão é dar. Paixão, ao contrário, é agarrar e tirar proveito dos outros. Um coração compassivo sabe como esperar, enquanto uma pessoa apaixonada não consegue administrar essa espera. Portanto, podemos concluir com segurança que existe um fenômeno eterno, seja durante o Kali Yuga ou o Sat Yuga - um indivíduo dominado pela paixão nunca pode confiar em si mesmo. Um



*Todas as nossas práticas são para preparar corações reverentes, dedicados e entregues. É esta preparação do coração vazio que atrai o Supremo. A finalidade, o auge, é apenas devido à compaixão e misericórdia divina, não porque estamos prontos e preparados.*

indivíduo com amor crescente ainda permanece inseguro quanto à confiança, às vezes confiando em si mesmo e às vezes confiando no outro (o que também significa às vezes não confiar em si mesmo e não confiar no outro). Uma pessoa possuída por bhakti, tendo plena fé no Senhor, descansa sua confiança no Senhor. Tal transferência é enobrecedora e elevadora. A confiança de um bhakta nunca retrocede, é sempre crescente.

Uma vez, Babuji passou uma mensagem simples quando estava em Ahmedabad em 1981. Estava a caminho da África do Sul com Shri

Khusalbai Patel e só ficou conosco por duas noites. Esta simples mensagem ainda soa em meus ouvidos:

राहें तलब में ऐसे बेखबर हो गए,  
मंज़िल पे आके मंज़िल को ढूँढते हैं।

Eles estavam tão desorientados em sua busca que mesmo quando chegaram ao destino ainda procuravam por ele!

Essas palavras me levaram ao êxtase. Elas nos asseguraram de termos chegado ao destino! Para um devoto, o caminho pode de fato se tornar o destino, e isto é certamente resultado de sua graça e misericórdia. De nossa parte, não fizemos absolutamente nada.

E quanto ao Guru e a Deus? Se Deus exige alguma coisa, então Ele também é um mendigo. Não podemos trazê-lo até o nosso nível. Será que um Guru que transcendeu os opostos e o estado de morto vivo, e também se fundiu com o Supremo, jamais permitirá que algum um de seus discípulos o adore? Ele não busca auto-importância, fama e nem publicidade. Talvez lembrar de tais qualidades de um Guru digno de valor possa nos salvar do aprisionamento. Como devotos, devemos aprender a ressonar com aquele que achamos digno de nossa atenção, de nossa adoração e amor.

O que quer que alcancemos através de nossos próprios esforços, parecerá pouco comparado aos presentes dados por Deus. Com nossas penitências e nossa prática dedicada ao longo de tantos anos, ainda não podemos exigir que o Supremo desça ao nosso coração em sua totalidade. Todas as nossas práticas são para preparar corações reverentes, dedicados e entregues. É esta preparação do coração vazio que atrai o Supremo. A finalidade, o auge, é apenas devido à compaixão e misericórdia divina, não porque estamos prontos e preparados. É aqui que apreciamos a sabedoria no famoso sloka do Bhagavad Gita, capítulo II, versículo 47:

कर्मण्येवाधिकारस्ते मा फलेषु कदाचन ।  
मा कर्मफलहेतुर्भूर्मा ते संगोऽस्त्वकर्मणि ॥

Você tem o direito de cumprir seu dever prescrito, mas não tem direito aos frutos da ação.

Nunca se considere a causa dos resultados de suas atividades e nunca se apegue ao não cumprimento de seu dever.

Com sinceras orações,

*Kamlesh*

4 de julho de 2021

Kanha Shanti Vanam



*Por ocasião do 94º aniversário de nascimento de*

*Pujya Shri Chariji Maharaj*

24 DE JULHO DE 2021

heartfulness  
advancing in love

